



# Relatório de Avaliação Interna

Ano letivo 2017/2018

*A avaliação interna da escola ou a autoavaliação é um processo desenvolvido por professores e outros atores no qual, através da recolha sistemática de informação, se diagnostica o ponto da situação – os pontos fortes e os pontos fracos – com o objetivo de encontrar respostas para problemas detetados e promover a melhoria da escola.*

Mário Sanches, *Correio da Educação*, n.º 302

# ÍNDICE

<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1. Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>1.2. Metodologia utilizada .....</b>	<b>4</b>
<b>2. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1. Caracterização da amostra .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.1. Pessoal docente .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.2. Pessoal não docente .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.3. Alunos .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1.4. Encarregados de educação .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2. Resultados obtidos .....</b>	<b>10</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>

# **1. SUMÁRIO EXECUTIVO**

## **1.1. Introdução**

A Escola Secundária Viriato tem vindo a implementar, ao longo dos últimos anos, um processo de autoavaliação que se tem efetivado num conjunto de procedimentos de diagnóstico, de monitorização, de partilha e de reflexão acerca de diferentes aspetos da dinâmica educativa, e que se têm traduzido em orientações/recomendações para o melhor caminho a seguir. A equipa de avaliação interna tem levado a cabo um trabalho sistemático de recolha de informações sobre a realidade da Escola, que permitiu a construção de perceções e de análises reflexivas que visam uma maior compreensão dos resultados do conjunto das suas dinâmicas e a melhoria da qualidade educativa. A autoavaliação que procurámos encetar constituiu-se como um processo cíclico, criativo e renovador de análise, de interpretação e de síntese das dimensões que definem a Escola.

Tendo por base o suporte legislativo existente: Decreto-Lei n.º 115-A/98; Decreto-Lei n.º 31/2002; Portaria n.º 1266/2007 de 26 de Setembro; Decreto-Lei n.º 75/2008; Portaria n.º 731/2009, procurámos analisar a dinâmica da Escola e proporcionar aos seus intervenientes uma perceção sobre a realidade da mesma, levando-os a identificar e a refletir acerca dos pontos fortes e das possíveis áreas a melhorar. Na análise efetuada debruçamo-nos sobre os seguintes critérios:

- 1 – Liderança**
- 2 – Processos**
- 3 – Resultados relativos às pessoas**
- 4 – Resultados do desempenho chave**

Como pretendemos fomentar um processo de melhoria pareceu-nos adequado analisarmos os critérios considerados, procurando que todo o processo fosse participativo, a começar pela escolha dos procedimentos que ficaram a cargo da equipa de avaliação interna. Deste

modo, procurámos, de uma forma sistemática e estruturada, compreender o processo, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia.

O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados de um processo de autoavaliação levado a cabo no ano letivo 2017/2018 e que foi efetuado por uma equipa, constituída para o efeito, que integrava os seguintes elementos:

1. Paixão Pinto – Representante do Conselho Pedagógico, Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna de Escola e Representante do Departamento de Línguas
2. Ana Capelo/Natália Coelho – Representante do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
3. Margarida Morgado – Representante do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
4. Cristina Jorge – Representante do Departamento de Expressões
5. Carlos Santos – Representante do Pessoal Não Docente
6. Teresa Paula – Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação
7. Francisca Poça – Representante dos Alunos

Este relatório constitui-se como uma “memória organizacional” que busca um diálogo crítico e reflexivo entre os diversos intervenientes, procurando uma análise dos resultados nele apresentados e posterior reflexão acerca dos mesmos, visando a legitimação das ações que se desenvolvem na escola e à explicitação daquelas que possam vir a ser consideradas pela comunidade educativa como áreas a melhorar.

## **1.2. Metodologia utilizada**

A seleção da metodologia de trabalho assumiu um particular significado quando se confrontaram questões como a dimensão da equipa de avaliação interna e o perfil dos seus elementos, o acesso à documentação, as informações e as perceções recolhidas junto dos intervenientes, a formação especializada dos elementos da equipa e a gestão de tempo. Os critérios de complexidade, de profundidade, de lateralidade e de objetividade, assumiram,

também, um papel importante no processo de negociação e de construção do plano de avaliação interna que neste relatório apresentamos.

A dimensão temporal considerada neste relatório de avaliação interna refere-se ao período compreendido entre 2017 e 2018. A opção por esta seleção decorre do processo contínuo de autoavaliação que tem vindo a ser desenvolvido na escola e que já havia procedido à avaliação interna nos períodos temporais anteriores. Após esta fase a equipa de avaliação interna continuará a desenvolver ações que visem ajudar a elaborar um plano de melhorias, a implementar nos próximos anos e, posteriormente, irá assumir uma lógica de observatório de qualidade seguindo e acompanhando a execução de ações de melhoria que se venham a considerar relevantes e refletindo acerca da pertinência das mesmas para a melhoria da qualidade educativa.

Roegiers (1997) considera que se pretendemos avaliar um dispositivo de educação ou de formação é necessário utilizarmos ferramentas de análise como, por exemplo, um modelo de investigação que procure reportar a realidade do dispositivo utilizado. O referente interno que se constitui como modelo de implementação da avaliação interna, construído a partir de uma adaptação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*), explicita a utilização de diversos critérios, onde se inclui a liderança, a gestão das pessoas, o planeamento e a estratégia, as parcerias e recursos, os processos, os resultados relativos às pessoas, os resultados orientados para os utentes, o impacto na sociedade, os resultados do desempenho-chave, a aprendizagem e a inovação.

Face ao cronograma definido optámos por privilegiar no processo de avaliação interna de que este relatório dá conta a liderança, os processos, os resultados relativos às pessoas e os resultados do desempenho chave, tal como já demos conta na introdução deste relatório, deixando a análise e o aprofundamento de outros critérios para momentos subsequentes.

As questões definidas para responder aos critérios selecionados conglomeram desempenhos e evidências quantificáveis, bem como evidências expressas por perceções dos intervenientes em questionários elaborados para o efeito e que foram preenchidos pelos diversos elementos da comunidade educativa em suporte *online*.

Os instrumentos de recolha de dados aplicados na comunidade educativa e que se constituíram como documentos de referência para a recolha de dados apresentados neste relatório são apresentados no Quadro 1.

<b>Comunidade educativa</b>	<b>Instrumento de recolha de dados</b>	<b>Forma de preenchimento</b>	<b>Tratamento de dados</b>	<b>Análise dos questionários</b>
<b>Pessoal docente</b>	Questionário 1 (Anexo 1)	<i>Online</i>	Tratamento estatístico	Anexo 1A
<b>Pessoal não docente</b>	Questionário 2 (Anexo 2)			Anexo 2A
<b>Alunos</b>	Questionário 3 (Anexo 3)			Anexo 3A
<b>Encarregados de educação</b>	Questionário 4 (Anexo 4)			Anexo 4A

Quadro 1 – Instrumentos de recolha de dados aplicados na comunidade educativa.

Nos questionários elaborados optou-se, preferencialmente, por formular questões fechadas, de fácil resposta para os inquiridos. Em algumas questões foi dada a possibilidade aos inquiridos de colocarem outras sugestões, para além das que eram apresentadas, o que permitiu recolher opiniões pessoais que complementam as opções apresentadas e contribuiu para que a equipa tivesse uma perceção, simultaneamente, mais abrangente e mais concreta do sentir da comunidade educativa.

Da análise dos dados obtidos, através dos instrumentos de recolha de dados aplicados, tornam-se explícitas algumas reflexões que se considera poderem ser úteis para tornar mais consequente o processo de autoavaliação da escola e a melhoria da qualidade da mesma. O processo de comunicação das mesmas vai estar a cargo da equipa de autoavaliação e tem como objetivo proporcionar um maior conhecimento, interesse e envolvimento de todos os intervenientes neste processo.

## **2. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO**

### **2.1. Caracterização da amostra**

### 2.1.1. Pessoal docente

No Quadro 2 apresentam-se dados relativos ao universo sobre o qual foi aplicado o questionário, o número de respondentes e a taxa de preenchimento do mesmo.

	<b>Universo</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Taxa de Preenchimento (%)</b>
<b>Pessoal docente</b>	104	53	51

Quadro 2 – Universo, número e taxa de respondentes ao questionário aplicado ao pessoal docente.

No Quadro 3 apresentam-se dados relativos à percentagem de respondentes, por departamento curricular.

<b>Departamento Curricular</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Taxa de Preenchimento (%)</b>
<b>Línguas</b>	14	26,4%
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	4	7,5%
<b>Matemática e Ciências Experimentais</b>	21	39,6%
<b>Expressões</b>	14	26,4%

Quadro 3 – Taxa de respondentes ao questionário aplicado ao pessoal docente, por departamento curricular.

A caracterização dos inquiridos é efetuada tendo por base os seguintes aspetos: género, número de anos a trabalhar na escola e departamento ao qual pertence.

Constata-se que no que se refere ao género, 75,5% dos inquiridos são do sexo feminino e 24,5% do sexo masculino.

Relativamente ao número de anos a trabalhar na escola, constata-se que 90% dos respondentes indicaram o número de anos que se encontram a trabalhar na escola. O tempo mínimo é de um ano (12,5%) e o máximo é de 35 anos (2,1%). Salienta-se que 67,1% dos respondentes encontram-se a trabalhar na escola há 10 ou mais anos.

No que se refere à distribuição dos inquiridos pelos departamentos, 39,4% pertencem ao departamento de Matemática e Ciências Experimentais; 26,4% pertencem ao departamento de Línguas e departamento de Expressões e apenas 7,6% pertencem ao departamento de Ciências Sociais e Humanas.



### 2.1.2. Pessoal não docente

No Quadro 4, apresentam-se dados relativos ao universo sobre o qual foi aplicado o questionário, o número de respondentes e a taxa de preenchimento do mesmo.

Pessoal não docente	Universo	Respondentes	Taxa de Preenchimento (%)
Assistentes operacionais	37	25	67,5
Técnicos superiores	3	3	100

Quadro 4 – Universo, número e taxa de respondentes ao questionário aplicado ao pessoal não docente.

No Quadro 5, apresentam-se dados relativos à caracterização dos inquiridos.

Pessoal não docente	Sexo	Número de anos a trabalhar na escola
Assistentes operacionais	68% Feminino e 32% Masculino	Apenas 60% dos respondentes indicaram o número de anos que se encontram a trabalhar na escola. Destes, 86,7% encontram-se a trabalhar na escola há 10 ou mais anos.
Técnicos superiores	100% Feminino	Questão não considerada.

Quadro 5 – Caracterização do pessoal não docente.

A análise do Quadro 5 permite constatar que no que se refere ao género, 68% dos assistentes operacionais inquiridos são do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Todas os técnicos superiores são do sexo feminino.

Relativamente ao número de anos a trabalhar na escola, esta questão foi apenas colocada aos assistentes operacionais e apenas 60% dos respondentes indicaram o número de anos a trabalhar na escola. 86,7% encontram-se a trabalhar na escola há mais de 10 anos.

### 2.1.3. Alunos

No Quadro 6 apresentam-se dados relativos ao universo de alunos e a amostra estratificada à qual foi aplicado o questionário.

Alunos	Universo	Amostra	%
3º Ciclo	179	48	27%
Ensino Secundário	467	103	22%
Sexo	Feminino - 50,3% Masculino - 49,7%		

<b>Idade</b>	A maioria situa-se entre os 14 e os 18 anos.
--------------	--

Quadro 6 – Universo e amostra que respondeu ao questionário aplicado aos alunos.

No Quadro 7 apresenta-se o número de alunos que responderam ao questionário, por ano de escolaridade.

<b>Alunos</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>N.º de alunos que responderam (Amostra)</b>
<b>3º Ciclo</b>	7º ano	21
	8º ano	15
	9º ano	12
<b>Ensino Secundário</b>	10º ano	45
	11º ano	35
	12º ano	23

Quadro 7 – Amostra dos alunos por ano de escolaridade.

#### 2.1.4. Encarregados de educação

No Quadro 8 apresentam-se dados relativos ao universo, à amostra aleatória à qual foi aplicado o questionário e à caracterização dos inquiridos.

<b>Encarregados de educação</b>	<b>Universo - 630</b>	<b>Amostra - 52</b>	<b>Respondentes - 52</b>
<b>Sexo</b>	86,5% - Feminino 13,5% - Masculino		
<b>Idade</b>	A maioria situa-se entre os 44 e os 50 anos		
<b>Habilitações Literárias</b>	A maioria tem o ensino secundário - 63,5% Com habilitações literárias de nível universitário - 38,5%		
<b>Número de educandos por encarregados de educação a estudar na escola</b>	Com um educando - 96,2% A escolaridade que estes frequentam situa-se predominantemente no 10º ano 34,6%, 26,9% no 8º ano e 21,2% nos 7º e 11º anos		
<b>Número de educandos por encarregados de educação por cada ano de escolaridades</b>	No 10º ano - 34,6%, No 8º ano - 26,9% Nos 7º e 11º anos - 21,2%		

Quadro 8 – Caracterização dos encarregados de educação face aos educandos a estudar na escola por anos de escolaridade.

## 2.2. Resultados obtidos

Os resultados obtidos que advieram do tratamento dos questionários aplicados são apresentados de forma detalhada em anexo (Anexo 1A, 2A, 3A e 4A). Nesta secção, apresentamos o cruzamento de todas as informações obtidas nos quatro questionários aplicados (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação), tendo em conta os critérios considerados.

### CRITÉRIO 1 | LIDERANÇA

A análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, permite constatar que o Gabinete do Diretor promove a(o):

- gestão eficaz dos recursos humanos, referido pelos docentes (92,5% concorda/concorda totalmente), pelos assistentes operacionais (32% concorda/concorda totalmente) e pelas técnicas superiores (100% concorda);
- gestão eficaz das verbas disponibilizadas pela tutela (60,4% dos docentes concorda/concorda totalmente) e procura formas alternativas de angariar verbas para colmatar necessidades (60,4% dos docentes concorda/concorda totalmente);
- envolvimento do pessoal não docente na construção e/ou revisão do Projeto Educativo da Escola (PEE), considerado pelos docentes (86,8% concorda/concorda totalmente), pelos assistentes operacionais (88% concorda/concorda totalmente) e pelas técnicas superiores (100% concorda/concorda totalmente);
- efetivação de mecanismos de participação dos docentes com vista à recolha de opiniões/sugestões de melhoria das condições de trabalho (92,4% dos docentes concorda/concorda totalmente) e de mecanismos de participação do pessoal não docente com vista à recolha de opiniões/sugestões de melhoria das condições de

trabalho (referido por 28% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores);

- utilização de procedimentos de incentivo às funções desempenhadas e promoção do respeito para com o perfil de cada um aquando da distribuição de serviço (referido por 32% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores);
- disponibilização de recursos para a participação em projetos (92,4% dos docentes concorda/concorda totalmente);
- estabelecimento de protocolos/parcerias com diferentes entidades, no sentido implementar os princípios orientadores estabelecidos no PEE e facilitar a concretização das diversas atividades desenvolvidas pela Escola (83,0% dos docentes concorda/concorda totalmente, 60% dos assistentes operacionais concorda/concorda totalmente e por 100% das técnicas superiores concorda/concorda totalmente);
- envolvimento dos elementos da comunidade educativa nas tomadas de decisão (79,3% dos docentes concorda/concorda totalmente);
- distribuição de serviço com respeito para com o perfil do docente, articulando-se os recursos humanos existentes à oferta curricular (75,5% dos docentes concorda/concorda totalmente);
- utilização de circuitos de informação eficazes (e-mail, placares), referido pelos docentes (94,4% concorda/concorda totalmente), pelos assistentes operacionais (56% concorda/concorda totalmente) e pelas técnicas superiores (100% concorda/concorda totalmente);
- desenvolvimento de estratégias de aproximação à comunidade, referido pelos docentes (94,3% concorda/concorda totalmente), pelos assistentes operacionais (56% concorda/concorda totalmente) e pelas técnicas superiores (100% concorda/concorda totalmente);
- atuação adequada em situações de indisciplina, 73,6% dos docentes concorda/concorda totalmente.

Na opinião dos alunos, o Gabinete do Diretor tem revelado disponibilidade no atendimento (68% Bom/Muito bom), eficácia na resolução de problemas (63% Bom/Muito bom) e eficácia na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos (67% Bom/Muito bom).

Os encarregados de educação consideram que o Gabinete do Diretor é acessível (92,3% concordam/concordam plenamente), promove mecanismos que permitem a sua participação com vista à recolha de opiniões/sugestões de melhoria (88,5% concordam/concordam plenamente), utiliza circuitos de informação eficazes - e-mail, página web da escola (84,6% concordam/concordam plenamente) e está a fazer um bom trabalho (86,5% concordam/concordam plenamente).

Na opinião dos assistentes operacionais, as lideranças intermédias promovem o envolvimento dos seus pares na tomada de decisão, por parte do encarregado operacional ou por parte da coordenadora técnica dos serviços administrativos (referido por 20% dos assistentes operacionais).

## ASPETOS A MELHORAR

Decorrente da análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados, os assistentes operacionais consideram que devem ser incrementados os mecanismos de participação do pessoal não docente com vista à recolha de opiniões/sugestões de melhoria das condições de trabalho (referido por 72% dos respondentes).

## CRITÉRIO 2 | PROCESSOS

No que se refere aos processos, a análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, permite constatar que a(o):

### **Escola**

Adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente (84,9% dos docentes concorda/concorda totalmente) e promove o envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na inovação dos processos de ensino e de aprendizagem (73,5% dos docentes concorda/concorda totalmente).

### **Grupos de recrutamento**

Nos grupos de recrutamento são elaboradas planificações e matrizes de testes, por ano de escolaridade, em trabalho colaborativo (94,4% dos docentes concorda/concorda totalmente), que também se traduz na partilha de materiais didáticos (84,9% dos docentes concorda/concorda totalmente).

Os docentes adequam as suas planificações às características específicas de cada turma (100% dos docentes concorda/concorda totalmente) e refletem em grupo sobre a eficácia das práticas educativas, ao nível dos: resultados escolares (88,6% dos docentes concorda/concorda totalmente); dos apoios (86,8% dos docentes concorda/concorda totalmente); do reforço curricular (81,1% dos docentes concorda/concorda totalmente) e da coadjuvação (56,5% dos docentes concorda/concorda totalmente).

### **Apoios**

As aulas de apoio educativo são uma mais valia para combater o insucesso escolar dos alunos (96,2% dos docentes e 86,5% dos encarregados de educação concorda/concorda totalmente), as salas de estudo constituem-se como um espaço que ajuda a combater o insucesso escolar dos alunos (90,5% dos docentes concorda/concorda totalmente) e os grupos de homogeneidade são, também, considerados como uma mais valia para combater o insucesso escolar dos alunos (83,0% dos docentes e 75% dos encarregados de educação concorda/concorda totalmente). No entanto, os encarregados de educação consideram que os grupos de homogeneidade, definitivamente, deviam acabar, na medida em que os alunos não fazem nada, não treinam competências. As aulas de apoio, dadas no âmbito da Educação Especial, são uma mais valia, contribuindo para o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais (79,3% dos docentes concorda/concorda totalmente).

### **Assistentes operacionais/Técnicas superiores**

Os assistentes operacionais e as técnicas superiores consideram que fazem uma adequação do trabalho desenvolvido às características específicas da função que desempenham (referido por 96% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores).

### **Comunicação**

A Direção da escola utiliza redes de comunicação externa eficazes para dar a conhecer à comunidade as dinâmicas desenvolvidas (referido por 90,6% dos docentes, 44% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores). As informações e decisões

fundamentais relativas à Escola são divulgadas, eficaz e atempadamente, em vários canais de comunicação (considerado por 83,0% dos docentes).

A comunicação é eficaz entre a Direção e o pessoal não docente (referido por 40% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores); entre os docentes e o pessoal não docente (considerado por 52% dos assistentes operacionais e por 66,7% das técnicas superiores); e entre eles e os alunos (referido por 80% dos assistentes operacionais e por 66,7% das técnicas superiores).

A comunicação é eficaz entre os diretores de turma e os encarregados de educação (88,6% dos docentes concorda/concorda totalmente) e existe flexibilidade dos diretores de turma no atendimento aos encarregados de educação (86,7% dos docentes concorda/concorda totalmente). Esta opinião é corroborada pelos encarregados de educação que consideram a comunicação existente entre os diretores de turma e os encarregados de educação bastante eficaz (92,3% concordam/concordam completamente) e que existe uma boa flexibilidade dos diretores de turma no atendimento aos encarregados de educação (92,3% concordam/concordam completamente). Sendo o diretor de turma um elo de ligação entre alunos, docentes, famílias e escola os resultados apresentados nos diferentes parâmetros são muito positivos, dado que os alunos avaliaram com Bom/Muito bom (81%) a disponibilidade no atendimento, Bom/Muito bom (75%) a eficácia na resolução de problemas, Bom/Muito bom (78%) no estabelecimento de normas de comportamento e, também, Bom/Muito bom (76%) na eficácia da circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos.

Da análise das diversas questões que permitem avaliar a perceção dos encarregados de educação acerca do modo como os processos condicionam as dinâmicas da escola, os resultados obtidos permitem constatar que os encarregados de educação concordam ou concordam totalmente que a escola fornece informações suficientes sobre as atividades desenvolvidas pelos seus educandos (90,4%) e sobre as aprendizagens dos seus educandos (94,2%). Constata-se, também, que os encarregados de educação inquiridos referem que conhecem bem as regras de funcionamento da escola (84,6% concorda/concorda completamente) e o Projeto Educativo da Escola (75% concorda/concorda completamente). No entanto, apenas 44,2% dos encarregados de educação refere que apresenta sugestões para o Plano Anual de Atividades.

## ASPETOS A MELHORAR

Decorrente da análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, constata-se que são apontados pelos inquiridos vários aspetos, ao nível dos processos, que se forem melhorados/resolvidos poderão contribuir para a melhoria da escola. Explicitam-se, de seguida, os aspetos que são considerados como prioritários:

- incremento da reflexão em grupo sobre a eficácia do trabalho que os assistentes operacionais desenvolvem (referido por 48% dos assistentes operacionais) e sobre as medidas que devem ser implementadas para melhorar o trabalho desenvolvido (referido por 44% dos assistentes operacionais);
- incremento do trabalho colaborativo para aumento da eficácia do trabalho desenvolvido (referido por 48% dos assistentes operacionais);
- maior contribuição dos encarregados de educação com sugestões para o Plano Anual de Atividades (44,2% concorda/concorda totalmente);
- incremento dos contactos dos docentes com o Centro de Apoio ao Aluno, os Serviços de Psicologia e o Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA). Apenas 28,3% dos professores respondentes contactaram com o Centro de Apoio ao Aluno, 54,7% contactaram com os Serviços de Psicologia e 5,7% contactaram o Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA).

## CRITÉRIO 3 | RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS

No que se refere aos resultados relativos às pessoas, a análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, permite constatar que:

- a imagem da escola na comunidade onde está inserida é boa (referido por 75,5% dos docentes, 68% dos assistentes operacionais, por 100% das técnicas superiores e por 80,8% dos encarregados de educação);
- o ambiente de trabalho é favorável ao exercício das funções que cada profissional desempenha (referido por 98,1% dos docentes e por 100% das técnicas superiores);



- as condições de segurança da escola são boas (referido por 88,7% dos docentes, por 60% dos assistentes operacionais, por 100% das técnicas superiores e por 76,9% dos encarregados de educação);
- os docentes estão satisfeitos com clima/ambiente da escola (referido por 92,4% dos docentes);
- os recursos disponíveis (equipamentos informáticos, laboratoriais, desportivos, documentais, materiais de limpeza) são suficientes e adequados para o desempenho das suas funções profissionais (referido por 73,6% dos docentes, 64% dos assistentes operacionais e por 66,7% das técnicas superiores);
- a página web da escola foi consultada por todas as técnicas superiores e por 64% dos assistentes operacionais. A maioria considera que a mesma é boa, no que se refere: às linhas gerais da página; ao acesso à informação; à disponibilização atempada da informação; à utilização como arquivo de documentos; à facilidade de navegação; à integração com plataformas complementares (Facebook,...) e às funcionalidades disponíveis. Dos encarregados de educação inquiridos, 86,5% referem que consultaram a página web da escola e avaliam como bom/muito bom: o acesso à informação (67,3%); a disponibilização atempada da informação (67,3%); a utilização da página web como arquivo de documentos (55,8%); a documentação disponibilizada na página (65,4%); a facilidade de navegação (63,5%); a integração com plataformas complementares (63,5%) e as funcionalidades disponíveis (59,6%).
- há um forte envolvimento dos docentes e das técnicas superiores na concretização das metas do Projeto Educativo (referido por 90,6% dos docentes e por 100% das técnicas superiores);
- os docentes disponibilizam apoio individualizado aos seus alunos, sempre que necessário (referido por 92,5% dos docentes);
- na Escola reconhece-se e valoriza-se o desempenho do pessoal docente (referido por 92,5% dos docentes) e procura-se que o pessoal docente receba a formação adequada para o seu desenvolvimento profissional e pessoal (referido por 69,8% dos docentes).

### **Serviços**

Na avaliação que é feita dos serviços existentes na escola, a mesma foi efetuada pelos docentes, pelos alunos e pelos encarregados de educação.

Assim, relativamente à **portaria**, 78,3% dos docentes, 85% dos alunos e 86,5% dos encarregados de educação avaliam com Bom/Muito bom a simpatia e a eficácia no atendimento. No entanto, estes valores baixam quando se avalia o controlo de entradas e saídas, em que 35,8% dos docentes, 23% dos alunos e 30,8% dos encarregados de educação o consideram como razoável.

A **recepção (PBX)/atendimento telefónico** é avaliada por 34% dos alunos como razoável, ao nível da simpatia e da cordialidade. 88,7% dos professores, 52% dos alunos e 78,8% dos encarregados de educação avaliam-na com Bom/Muito bom. Quanto à eficácia deste serviço, é avaliada por 88,7% dos docentes, 55% dos alunos e 78,8% dos encarregados de educação com Bom/Muito bom.

Os **serviços administrativos**, ao nível de simpatia, da cordialidade e da eficácia no atendimento são avaliados com Bom/Muito bom por cerca de 85% dos docentes, 82% dos alunos e 82,7% dos encarregados de educação. Ao nível do conhecimento sobre os assuntos, são avaliados com Bom/Muito bom por 75,4% dos docentes, 81% dos alunos e 86,5% dos encarregados de educação.

A **biblioteca escolar** foi avaliada muito positivamente pelos docentes. 92,2% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom: a simpatia e cordialidade, a eficácia no atendimento, a organização e funcionamento, as atividades desenvolvidas e 89,6% dos inquiridos avaliam com Bom/Muito bom os recursos materiais disponíveis. Também 88,6% dos docentes concorda/concorda totalmente que a biblioteca escolar dinamiza atividades que promovem o desenvolvimento das diferentes literacias (leitura, informação, media e digital). As respostas dos alunos são coincidentes com as dos docentes considerando que 67% dos alunos avalia com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade, 74% avalia com Bom/Muito bom a eficácia no atendimento, 73% considera Bom/Muito bom a organização e funcionamento, as atividades desenvolvidas foram avaliadas por 69% com Bom/Muito bom e os recursos materiais disponíveis foram avaliados por 75% dos inquiridos com Bom/Muito bom. 42% dos alunos usa a biblioteca para fazer trabalhos e leituras, 28% usa este recurso com menos frequência.

O **refeitório** é avaliado muito positivamente pelos docentes, 96,1% avaliam com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade, 89,6% avaliam com Bom/Muito bom a eficácia no atendimento, a variedade das ementas é avaliada por 93,0% com Bom/Muito bom e a qualidade da confeção foi avaliada por 96,4% com Bom/Muito bom. Este é um dos serviços

utilizados pelos alunos (78,1% frequentou este serviço) e foi objeto de análise com parâmetros específicos. Nestes resultados, os alunos mostraram-se mais críticos do que os professores. A simpatia e a cordialidade dos assistentes operacionais foi avaliada por 87% dos alunos com Bom/Muito bom, assim como a eficácia no atendimento (82% Bom/Muito bom); a variedade de ementas foi avaliada com Bom/Muito bom (73%) e a qualidade na confecção das refeições com Bom/Muito bom (76%).

No **bar dos alunos** foram avaliados quatro parâmetros, relativos à eficiência do serviço e à qualidade dos produtos. Este serviço, frequentado por 44% dos docentes e por 97,4% dos alunos, foi avaliado muito positivamente. 92,0% dos professores avaliam com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade, 84,0% avaliam com Bom/Muito bom a eficácia no atendimento, a qualidade dos produtos é avaliada por 88,0% com Bom/Muito bom, o preço dos produtos foi avaliado por 92,0% com Bom/Muito bom e o número de funcionários a atender foi avaliado por 64,0% dos inquiridos como Bom/Muito bom. As opiniões dos alunos são coincidentes relativamente à simpatia e à cordialidade dos assistentes operacionais que reúne um grande consenso dos alunos, 91% avalia esse parâmetro com Bom/Muito bom, assim como a eficácia no atendimento (78% Bom/Muito bom), a qualidade dos produtos (89% Bom/Muito bom) e o preço dos produtos (78% Bom/Muito bom). O número de funcionários a atender é considerado reduzido por 52% dos alunos, sendo avaliado com Bom/Muito bom somente por 48% dos inquiridos. A **papelaria** é avaliada muito positivamente pelos docentes, 96,0% avaliam com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade, 96,0% avaliam com Bom/Muito bom a eficácia no atendimento, a variedade dos produtos é avaliada por 66,0% com Bom/Muito bom, o preço dos produtos foi avaliado por 76,0% com Bom/Muito bom e o número de funcionários a atender foi avaliado por 78,0% dos inquiridos como Bom/Muito bom. A **papelaria**, outro dos serviços mais utilizados pelos alunos (94,7 % utilizou este serviço) foi, também, avaliada com parâmetros específicos. A simpatia, a cordialidade e a eficácia no atendimento foram avaliadas, em média, com Bom/Muito bom por 90% dos alunos; a variedade e o preço dos produtos foram avaliados, em média, com Bom/Muito bom por 80% dos inquiridos, no entanto, o número de funcionários a atender foi avaliado por 26% dos inquiridos como Razoável e somente 62% dos inquiridos o avaliam com Bom/Muito bom.

Os **serviços de psicologia** foram contactados por 74,7% dos docentes e apenas por 25,2% dos alunos. Estes serviços são avaliados muito positivamente pelos docentes (Bom/Muito bom superior a 85%) ao nível da simpatia e cordialidade, da organização e funcionamento e da eficácia na resolução de problemas. Os alunos que contactaram estes serviços avaliam com Bom/Muito bom (média de 80%) a simpatia e cordialidade e a eficácia na resolução de problemas e com Bom/Muito bom (76%) a sua organização e funcionamento. Apenas 23,1% dos encarregados de educação inquiridos contactou com os serviços de psicologia e avaliam-nos muito positivamente (Bom/Muito bom) ao nível da simpatia e cordialidade (100%), da organização e funcionamento (91,7%) e da eficácia na resolução de problemas (83,3%).

O **Centro de Apoio ao Aluno** foi contactado por apenas 28,3% dos docentes, mas foi avaliado muito positivamente (Bom/Muito bom superior a 90%) pelos docentes que o utilizaram, ao nível da simpatia e cordialidade, da organização e funcionamento e da eficácia na resolução de problemas. Foram poucos os alunos inquiridos que utilizaram este serviço, somente 6,6%. No entanto, estes alunos avaliam com Bom/Muito bom, numa média de 80%, a simpatia e cordialidade, a organização e funcionamento e a eficácia na resolução de problemas. Apenas 15,4% dos encarregados de educação inquiridos contactou com estes serviços, pelo que metade dos respondentes não tem opinião sobre as questões formuladas. Os restantes encarregados de educação inquiridos avaliaram com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade (51,9%), a organização e funcionamento (50%) e a eficácia na resolução de problemas (50%).

Apenas 5,7% dos docentes inquiridos referem que contactaram com o **Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA)** e a avaliação que fazem do mesmo é considerada com Bom/Muito bom ao nível da simpatia e cordialidade, da organização e funcionamento e da eficácia na resolução de problemas. Poucos os alunos inquiridos utilizaram este serviço, somente 4,6%. No entanto, cerca de 85% dos alunos avaliam com Bom/Muito bom a simpatia e cordialidade, a organização e funcionamento e a eficácia na resolução de problemas.

Apenas 28,3% dos docentes desempenharam funções na **sala de estudo**. Por isso, a maior parte dos professores não têm opinião em relação ao funcionamento da mesma. Dos alunos inquiridos, somente 29,8% frequentou a sala de estudo. De uma forma geral, em média mais de 75% dos alunos inquiridos avaliou com Bom/Muito bom o número de

alunos por sala, a organização e funcionamento e o número de professores disponíveis para o apoio. 81% avaliou com Bom/Muito bom o número de dias de funcionamento e 82% considerou o horário suficiente.

Relativamente aos **assistentes operacionais**, avaliados por pavilhões, globalmente, têm uma imagem positiva junto dos docentes e dos alunos.

No **pavilhão B**, a disponibilidade no atendimento é avaliada por 90,6% dos docentes e por 65% dos alunos com Bom/Muito bom, a eficácia na resolução de problemas é avaliada por 84,9% dos docentes e por 65% dos alunos com Bom/Muito bom, a limpeza e arrumação dos espaços são avaliados por 77,3% dos docentes e por 65% dos alunos com Bom/Muito bom e a simpatia e a cordialidade foi avaliado por 94,3% dos docentes e por 63% dos alunos com Bom/Muito bom.

No **pavilhão C**, os resultados da avaliação são ligeiramente diferentes. Enquanto 77,3% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom a disponibilidade no atendimento, somente 59% dos alunos faz essa avaliação, a eficácia na resolução de problemas é avaliada com Bom/Muito bom por 66,0% dos docentes e por 61% dos alunos, a limpeza e arrumação dos espaços são avaliados por 56,6% dos docentes e por 63% dos alunos com Bom/Muito bom e a simpatia e a cordialidade foram avaliadas por 77,3% dos docentes e por 62% dos alunos com Bom/Muito bom.

Os resultados do **pavilhão D** são ligeiramente superiores, visto que os diferentes parâmetros são avaliados em média por 74% dos alunos inquiridos com Bom/Muito bom. 64,2% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom a disponibilidade no atendimento, 67,8% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom a eficácia na resolução de problemas, a limpeza e arrumação dos espaços são avaliados por 54,7% dos docentes com Bom/Muito bom e a simpatia e a cordialidade foi avaliado por 62,2% dos docentes com Bom/Muito bom.

No **pavilhão Gimnodesportivo**, cerca de 62% dos docentes não expressa a sua opinião, provavelmente porque não vão habitualmente a este espaço. 37,7% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom a disponibilidade no atendimento, 33,9% dos docentes avaliam com Bom/Muito bom a eficácia na resolução de problemas, a limpeza e arrumação dos espaços são avaliados por 26,4% dos docentes com Bom/Muito bom e a simpatia e a cordialidade foi avaliado por 37,7% dos docentes com Bom/Muito bom.

Na avaliação que os alunos fazem, os valores são superiores aos outros pavilhões considerando que em todos os parâmetros foram avaliados, em média, com Bom/Muito bom por 87% dos inquiridos.

Os alunos avaliaram, também, a **associação de estudantes**: 69% avaliou com Bom/Muito bom a proximidade com os alunos, 67% considerou Bom/Muito bom a eficácia na resolução de questões apresentadas pelos alunos, o número de atividades realizadas foi avaliado por 65% com Bom/Muito bom e o interesse/pertinência das atividades realizadas foi avaliada com o mesmo valor por 69% dos alunos inquiridos.

- Os encarregados de educação gostam que os seus educandos frequentem esta escola (88,5% concordam/concordam plenamente) e consideram que os seus educandos têm nela bons amigos (88,5% concordam/concordam plenamente).

## ASPETOS A MELHORAR

Decorrente da análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, constata-se que são apontados pelos inquiridos vários aspetos, ao nível dos resultados relativos às pessoas, que se forem alterados poderão contribuir para a melhoria da escola. Explicitam-se, de seguida, os aspetos que são considerados como prioritários, no que se refere aos:

### **Docentes**

Na escola, os critérios utilizados na distribuição de serviço do pessoal docente baseiam-se na clareza, imparcialidade e justiça (apenas 60,3% dos docentes o considera) e têm em conta as capacidades científicas e pedagógicas de cada um (apenas 60,4% dos docentes o considera).

### **Assistentes operacionais**

O ambiente de trabalho não é favorável ao exercício das suas funções (referido por 42% dos assistentes operacionais) e há um escasso reconhecimento e valorização, por parte da Escola, pelo desempenho do pessoal não docente (referido por 68% dos assistentes operacionais). Há, também, um escasso envolvimento do pessoal não docente na concretização das metas do Projeto Educativo (referido por 44% dos assistentes operacionais). Os critérios utilizados na distribuição de serviço do pessoal não docente não

se baseiam na clareza, imparcialidade e justiça nem têm em conta as capacidades profissionais de cada um (referido por 68% dos assistentes operacionais e por 33,3% das técnicas superiores). É necessário, por isso, adequar melhor o perfil dos assistentes operacionais às tarefas específicas desempenhadas por cada um. Sempre que se julgue benéfico devem ser ajustadas as rotatividades dos assistentes operacionais (que poderão servir para aumentar a sua motivação, colocando em evidência as mais-valias de cada um contribuindo para a melhoria do seu desempenho). Por outro lado, o número de assistentes operacionais é insuficiente para o desempenho normal das dinâmicas da escola (referido por 78% dos assistentes operacionais, por 100% das técnicas superiores) e há necessidade de mais pessoal qualificado nos serviços administrativos, devendo, também, ser melhorada a simpatia e a cordialidade, a eficácia no atendimento e o conhecimento sobre os assuntos tratados. Deve existir um maior rigor no controlo das entradas e saídas dos alunos da escola.

### **Alunos**

Os alunos gostam da escola, no entanto, o número reduzido de funcionários em alguns serviços, a necessidade de limpeza e manutenção de alguns espaços são referidos como elementos a melhorar. Por outro lado, sugerem que sejam aumentadas as doses no almoço, as ementas mais diversificadas, a possibilidade de, através do site da escola, poderem fazer sugestões para as ementas e consideram que os assistentes operacionais deveriam estar mais bem informados sobre as atividades que decorrem na escola.

### **Formação contínua**

Há uma escassa oferta de formação adequada para o seu desenvolvimento profissional e pessoal (referido por 72% dos assistentes operacionais) e a oferta das ações de formação realizadas pelo Centro de Formação/Escola não correspondem às expectativas (referido por 62,3% dos docentes, por 64% dos assistentes operacionais e por 66,7% das técnicas superiores). Os encarregados de educação sugerem que os assistentes operacionais tenham formação ao nível do atendimento e cordialidade.

### **Página web**

Relativamente à página web da escola, em 53 professores respondentes apenas 3 indicaram que consultaram a página web da escola. Um terço dos respondentes considera que a mesma é razoável na: disponibilização atempada da informação; utilização como arquivo de documentos; documentação disponibilizada e nas funcionalidades disponíveis.

Dois terços dos respondentes consideram que a página web da escola é razoável no impacto nas práticas escolares.

### **Serviços**

Deve ser garantido um *stock* adequado de materiais consumíveis (por exemplo: canetas para escrever nos quadros, detergentes para limpeza). Deve, também, ocorrer uma limpeza faseada dos espaços ao longo do dia. Sugere-se que para reduzir os problemas de limpeza e arrumação dos espaços, os docentes comuniquem aos assistentes operacionais sempre que encontrem uma sala suja, para que seja possível, de forma rápida, identificar o responsável e levá-lo a resolver o “problema” que causou.

No que se refere aos vários serviços existentes na escola, e de modo a contribuir para um melhor funcionamento dos mesmos, há necessidade de:

- na portaria, o assistente operacional da tarde, exhibe comportamentos pouco adequados à função que exerce;
- no pavilhão C deve ser melhorada a limpeza e a arrumação dos espaços;
- no pavilhão D deve ser melhorada a disponibilidade no atendimento, a eficácia na resolução de problemas, a simpatia e a cordialidade e a limpeza e arrumação dos espaços;
- no bar dos alunos deve aumentar o número de funcionários que estão a atender o público e ter em atenção a ordem de chegada dos alunos;
- na papelaria deve ser aumentada a variedade de produtos que são vendidos e colocar dois funcionários nas horas de maior movimento - intervalos.

## **CRITÉRIO 4 | RESULTADOS DO DESEMPENHO CHAVE**

No que se refere aos resultados do desempenho chave, a análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos docentes, aos assistentes operacionais, às técnicas superiores, aos encarregados de educação e aos alunos, permite constatar que:

### **Respeito pelo cargo**

Os professores da escola respeitam o trabalho desenvolvido (referido por 64% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores), tal como os pais e os encarregados de educação o respeitam (referido por 56% dos assistentes operacionais e



por 100% das técnicas superiores), bem como os alunos (referido por 72% dos assistentes operacionais e por 100% das técnicas superiores).

### **Espaços escolares**

Os espaços de recreio estão limpos e são agradáveis (referido por 69,8% dos docentes, 56% dos assistentes operacionais, 66,7% das técnicas superiores e 73,1% dos encarregados de educação) e os espaços ajardinados estão bem tratados e são agradáveis (referido por 73,6% dos docentes, 52% dos assistentes operacionais e 66,7% das técnicas superiores). Os encarregados de educação consideram que instalações da escola são boas (73,1% concordam/concordam plenamente).

### **Resultados escolares**

A Direção e as estruturas intermédias definem ações de melhoria para os resultados escolares (86,8% dos docentes concorda/concorda totalmente).

A análise dos resultados escolares internos em Departamento/Grupo leva à reflexão sobre a adequação dos recursos utilizados (Apoios/Reforços) e à implementação de novas estratégias (83,1% dos docentes concorda/concorda totalmente).

Os docentes refletem com os seus colegas de grupo sobre: os resultados escolares externos, confrontando-os com os resultados internos e definem estratégias de remediação (77,3% dos docentes concorda/concorda totalmente); os resultados das equipas da avaliação externa e interna (69,8% dos docentes concorda/concorda totalmente); os pontos fracos e fortes da escola, indicando ações a integrar no plano de melhorias (79,3% dos docentes concorda/concorda totalmente).

Os alunos foram questionados sobre a forma como veem os seus professores e como se relacionam com eles. Questionados sobre se os professores ouviam as suas sugestões 45% considera que muitos professores os ouvem e 15% considera que todos os professores os ouvem; quanto à integração de conhecimentos dos alunos no trabalho realizado, 61% considera que muitos docentes integram os conhecimentos e 18% que todos os docentes o fazem; 42% dos alunos considera que poucos professores modificam o seu comportamento face a críticas dos alunos, 33% considera que muitos professores modificam o seu comportamento e somente 15% considera que todos os professores modificam o seu comportamento; quanto ao estímulo e ao elogio do trabalho dos alunos, 52% considera que muitos professores estimulam a participação dos alunos e elogiam o seu trabalho e 19% considera que todos os professores o fazem, no entanto, 37%

considera que poucos professores mostram disponibilidade para ouvir problemas dos alunos, 38% considera que muitos professores demonstram essa disponibilidade e para 17% todos os professores estão disponíveis. Para 49% dos alunos inquiridos muitos professores procuram soluções para as dificuldades apresentadas pelos alunos, para 15% todos os professores procuram soluções, mas para 32% poucos professores o fazem.

Os encarregados de educação têm uma visão bastante positiva da escola e do seu desempenho chave. Deste modo, a maioria dos encarregados de educação considera que: o ensino é bom (90,4% concorda/concorda totalmente), os resultados da Escola são bons (80,8% concorda/concorda totalmente), as avaliações são justas (84,6% concordam/concordam totalmente), os seus educandos são incentivados a trabalhar para terem bons resultados (90,4% concorda/concorda totalmente) e revelam satisfação pela forma como são tratados (84,6% concorda/concorda totalmente).

### **Participação em projetos**

Os docentes envolvem de forma ativa os seus alunos no desenvolvimento de projetos de âmbito regional/nacional/internacional (81,2% dos docentes concorda/concorda totalmente).

### **Dinâmicas de sala de aula**

Nas dinâmicas de ensino e de aprendizagem, 45% dos alunos afirma que muitos professores utilizam as TIC e outros recursos pedagógicos nas dinâmicas implementadas na sala de aula, 17% afirma que todos os docentes o fazem e 30% considera que poucos utilizam as TIC ou outros recursos pedagógicos. Apesar deste resultado, 72% dos alunos considera que os professores desta escola ensinam bem e 63% considera que as visitas de estudo que efetuou o ajudaram a aprender mais e melhor. A exigência no ensino e a avaliação de conhecimentos, como elementos fulcrais do processo de ensino-aprendizagem, também foram questionados. Assim, 40% dos alunos inquiridos concorda que o ensino nesta escola é exigente, mas 40% (também) não concorda nem discorda; 82% afirma que conhece os critérios de avaliação. Para 52% a avaliação das aprendizagens dos alunos é justa, no entanto, 32% não concorda nem discorda com a avaliação atribuída.

As estratégias e metodologias de aprendizagem foram analisadas do ponto de vista de atividades práticas e uso de novas tecnologias. 83% dos alunos concorda/concorda totalmente que as atividades práticas podem contribuir para a melhoria da sua aprendizagem. No âmbito das novas tecnologias, os alunos manifestaram o seu

descontentamento pelo uso pouco frequente de computador em sala de aula (45% discorda/discorda totalmente e 22% não concorda nem discorda) e somente 38% concorda/concorda totalmente que computadores, nas salas de computadores, têm respondido às suas necessidades e têm permitido realizar os trabalhos.

Relativamente ao comportamento, 88% afirma conhecer as regras de comportamento que deve ter na escola, mas somente 42% afirma que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito. Quanto à indisciplina, somente 33% considera que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, 45% discorda/discorda totalmente que a escola resolva bem estas questões.

A avaliação do conforto na sala de aula foi também uma preocupação neste questionário e os resultados indicam que somente para 38% dos alunos as sala de aula são confortáveis.

Um dos objetivos do Projeto Educativo da Escola é desenvolver competências de cidadania, espírito crítico e participação ativa na comunidade. Nesse sentido, considera-se fundamental que os alunos conheçam os documentos orientadores/reguladores da escola. Efetivamente, 78,8% dos alunos conhece o Regulamento Interno, mas só 46,4% conhece o Projeto Educativo e 52,3% o Plano Anual de Atividades da Escola. 70,2% reconhece a existência de clubes e projetos, no entanto somente 32,1% participou em algum projeto ou clube. A informação chegou-lhes, maioritariamente (48,1%) através de colegas, do diretor de turma (26,4%) ou de outro professor (18,9%). Os clubes de: Línguas, Europeu, Desporto e Xadrez reuniram as preferências dos alunos.

## ASPETOS A MELHORAR

Há uma percentagem considerável de docentes (17% a 26%) que refere que não tem opinião acerca dos seguintes aspetos:

- reflexão em grupo sobre os resultados escolares externos, confrontando-os com os resultados internos e definição de estratégias de remediação;
- participação ativa dos seus alunos no desenvolvimento de projetos de âmbito regional/nacional/internacional;
- reflexão em grupo sobre os resultados das equipas da avaliação externa e interna;

- reflexão em grupo sobre os pontos fracos e fortes da escola, indicando ações a integrar no plano de melhorias.

Os assistentes operacionais consideram que existe uma escassa discussão dos resultados das equipas da avaliação externa e interna (referido por 60% dos inquiridos) e uma escassa reflexão acerca dos pontos fracos e fortes, não indicando ações a integrar no plano de melhorias da escola (referido por 52% dos inquiridos).

Os alunos consideram que o relacionamento com os professores é uma área a necessitar de intervenção a nível de procura de uma maior proximidade entre ambos. Os encarregados de educação são da mesma opinião.

Na opinião dos alunos, os professores devem ouvir mais as sugestões dos alunos e devem utilizar métodos de aprendizagem mais atrativos e dinâmicos, por exemplo, as visitas de estudo. O incremento da utilização das TIC pode ser útil para melhorar e dinamizar mais a aprendizagem. No entanto, torna-se premente a atualização do parque informático e a melhoria das condições da internet, bem como a substituição de algum do mobiliário das salas de aula (ex.: cadeiras).

Os encarregados de educação consideram que deviam existir nas casas de banho papel higiénico e sabão para as mãos, requisitos mínimos de higiene e saúde. Também consideram que deveria melhorar o site da escola, nomeadamente o acesso ao GIAE, muitas vezes indisponível aos fins de semana, impossibilitando a consulta dos dados do aluno ou requisição de almoços.

## ÁREAS DE POSSÍVEIS PROBLEMAS NA ESCOLA

Para os docentes são considerados problemas moderados ou graves da escola: a desmotivação dos docentes (77,3%); a desmotivação dos alunos (86,9%); o absentismo dos alunos (52,8%); a falta de pontualidade dos alunos (58,5%); a indisciplina dos alunos (64,2%); a má preparação prévia dos alunos (75,4%) e a desmotivação dos assistentes operacionais (62,2%); o fraco envolvimento dos encarregados de educação nas atividades da escola (69,8%) e no acompanhamento dos trabalhos dos seus educandos (75,5%).

Para os assistentes operacionais são considerados problemas moderados ou graves da escola: a desmotivação (92%); o absentismo (80%); a falta de pontualidade (56%); a falta de cooperação (92%) entre o pessoal não docente e o fraco envolvimento do pessoal não

docente nas atividades da escola (68%); a falta de pontualidade (68%) do pessoal docente; a desmotivação (76%), o absentismo (60%), a falta de pontualidade (76%) e a indisciplina (80%) dos alunos.

Para as técnicas superiores são problemas moderados ou graves da escola: a desmotivação, o absentismo e a falta de pontualidade dos professores (100%); a desmotivação e a indisciplina dos alunos (100%); a desmotivação, a falta de cooperação do pessoal não docente e o seu fraco envolvimento nas atividades da escola (100%).

Para os encarregados de educação são considerados problemas moderados ou graves da escola: no que se refere aos professores, a desmotivação (50%), o absentismo 44,2% e a falta de pontualidade (46,2%) e a falta de cooperação entre os docentes (38,5%); relativamente aos alunos, a desmotivação (67,3%), o absentismo (57,7%), a falta de pontualidade (63,5%), a indisciplina (57,7%), o abandono (50%) e a má preparação prévia (57,7%); no que concerne ao pessoal não docente, a desmotivação, o absentismo e a falta de pontualidade (53,8%). Os próprios encarregados de educação consideram que é um problema moderado ou grave o fraco envolvimento dos encarregados de educação nas atividades da escola (57,7%) e o seu fraco envolvimento no acompanhamento dos trabalhos dos seus educandos (61,5%).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Decorrente do processo de avaliação interna em curso na escola, procurámos, nesta fase, obter dados que visam conhecer as perceções da comunidade educativa acerca da qualidade da escola, ao nível da liderança, dos processos, dos resultados relativos às pessoas e dos resultados do desempenho chave. De uma forma explícita, sintética e pragmática, apresentam-se neste relatório os resultados obtidos na avaliação que todos os intervenientes fizeram dos aspetos em análise. Os dados recolhidos através dos questionários aplicados aos alunos, aos encarregados de educação, ao pessoal não docente e ao pessoal docente, permitem obter indicadores que nos mostram que os inquiridos avaliaram muito positivamente a escola nos diferentes critérios em análise. Apesar dos resultados alcançados, identificaram-se áreas em que ainda há necessidade de intervenção, para que a escola atinja níveis superiores de sucesso e de melhoria da qualidade educativa.

A efetividade do processo de avaliação interna depende muito da análise reflexiva dos resultados que todos os intervenientes fizerem dos indicadores apresentados neste relatório. Sugerimos, por isso, que este relatório seja dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa, enviado por email e colocado na página web da escola, e seja objeto de análise e de reflexão pelo pessoal docente, em todos os departamentos, pelo pessoal não docente, pelos representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação, no início do segundo período.

Decorrente das reflexões tidas, e complementadas pela atuação dos órgãos de gestão da escola, numa auto implicação de todos os intervenientes, torna-se necessário tornar explícitos os aspetos que são considerados importantes e prioritários para procurar melhorá-los ao longo dos próximos anos.

No processo de construção do Plano de Melhorias sugere-se que se envolvam todos os elementos da comunidade educativa ou os seus representantes, de modo a que todos se auto impliquem na elaboração e na efetivação do mesmo. Este deve conter as ações que a

os intervenientes consideram como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria nos próximos anos.

# Anexos

**Anexo 1** – Questionário aplicado ao pessoal docente

**Anexo 1A** – Tratamento dos dados do questionário aplicado ao pessoal docente

**Anexo 2** - Questionário aplicado ao pessoal não docente – assistentes operacionais e técnicas superiores

**Anexo 2A** – Tratamento dos dados do questionário aplicado ao pessoal não docente – assistentes operacionais e técnicas superiores

**Anexo 3** – Questionário aplicado aos alunos

**Anexo 3A** – Tratamento dos dados do questionário aplicado aos alunos

**Anexo 4** – Questionário aplicado aos encarregados de educação

**Anexo 4A** – Tratamento dos dados do questionário aplicado aos encarregados de educação